



Assembleia de Freguesia de Rio de Mouro

Aprovado por Maioria com
1 voto contra (CDS)
3 abstenções (2 PSD e 1 PS)

MOÇÃO

Pela solidariedade e contra a Europa Fortaleza

A actual crise dos refugiados é um drama sem precedentes na história europeia pós-Segunda Guerra Mundial.

Fugindo da guerra, da violência, da fome, da pobreza, da perseguição política e religiosa, centenas de milhares de pessoas procuram nos países da União Europeia apenas uma vida com dignidade, o mais elementar dos direitos humanos.

Muitos entre estes, morrem na tentativa. Nos últimos seis meses, são mais de 3000 pessoas, homens, mulheres e crianças que morreram a tentar alcançar a Europa.

A Europa não pode permanecer indiferente. Não pode fechar portas ou virar costas a esta tragédia.

Esperar que uma política securitária resolva o assunto não é realista nem eticamente aceitável.

A Europa que gasta dinheiro e tempo, a erguer muros e a transformar os seus mares, nomeadamente, o Mediterrâneo e o Egeu, em cemitérios a céu aberto, é politicamente insustentável, eticamente indefensável e não é a Europa da solidariedade que queremos.

São pois inaceitáveis as políticas repressivas e de fechamento que conduzem a indizíveis dramas humanos, como a morte por asfixia num camião de transporte de carnes na Áustria, os trucidados no Eurotunel da Mancha a tentarem chegar a Inglaterra, os afogados do Mar Egeu e do Mediterrâneo, cujo expoente máximo é a insuportável imagem do corpo do menino Aylan a boiar numa praia turca.

É precisa uma resposta política imediata para os milhares de pessoas a enfrentar ao relento, dias a fio, a intransigência e a insensibilidade dos governos europeus, mais particularmente, na sua fronteira oriental, entrincheirados por trás de muros de arame farpado, guardados por exércitos mobilizados contra a nova “praga”, como vergonhosamente, disse Cameron a respeito da vaga de migrantes. Uma resposta adequada a realidade horrível vivida por centenas de milhares de refugiados provenientes, principalmente da Síria, Líbia, Afeganistão, Eritreia, Níger, etc, aonde não podiam absolutamente voltar.

As pessoas que fogem de guerras civis, do terrorismo, do fundamentalismo religioso, pesadelos resultantes, na maior parte dos casos, das intervenções colonialistas das potências ocidentais, que fomentam guerras, potenciam as vendas de armas, nomeadamente aos países ricos do Golfo que manipulam a guerra para hegemonias e afirmações regionais de força, ao mesmo tempo que indiferentes e egoistamente não recebem refugiados, nem os seus parceiros nos negócios de armas os pressionem para isso. Pessoas que fogem das consequências da actuação predadora das multinacionais que, conscientemente saqueiam os recursos naturais destes países, comprometendo o presente e o futuro das populações locais, que se vêem assim empurradas para a procura, não propriamente de melhores condições de vida, mas da própria vida.

Apesar do aumento de chegadas de refugiados, as respostas da UE não se podem inserir num quadro político que prioriza o medo e instrumentaliza os sentimentos de (in)segurança que alimentam o racismo e a xenofobia.

Por um lado usam-se hoje em dia, a mercantilização da mobilidade que está directamente ligada à promoção de acordos económicos e políticos rentáveis para a Europa e multinacionais europeias e também para os regimes de que os refugiados estão a tentar escapar.

O governo português tem sido parte deste caminho profundamente errado, que transformou o Mediterrâneo num cemitério e a Europa numa fortaleza fechada. Para além disto, face à catástrofe dos migrantes a Europa não pode continuar a comportar-se de um modo egoísta e indiferente, regateando o número de refugiados a receber.

Vidas humanas não se negociam.

Assim, a Assembleia de Freguesia de Rio de Mouro, reunida em 10 de Setembro de 2015, delibera:

1. Manifestar a sua solidariedade para com os refugiados;
2. Apelar ao Governo Português para que altere a sua postura face a esta crise e que envide todos os esforços para garantir todas as condições necessárias para o bom acolhimento dos refugiados;
3. Declarar o seu empenho e disponibilidade para fazer parte da solução, nomeadamente apelando à criação de uma rede de cidades-refúgio;

Rio de Mouro, 9 de Setembro de 2015

Pela bancada do Bloco de Esquerda

Paulo Jesus

PS- Esta moção, a ser aprovada, deve ser enviada para:

- Governo Português - Representação da Comissão Europeia em Lisboa - Partidos portugueses com representação no Parlamento Europeu - - Câmara Municipal de Sintra - Concelho Português para os Refugiados e divulgados nos órgãos de informação e Sites habituais.

besintra@yahoo.com

www.be-sintra.org

Sede: Rua do Moinho, nº 20, Lj D, 2725 Algueirão